

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DOS IDOSOS EGRESSOS DAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO DOMICILIAR.

Silva, C.R., Riboldi, C.O., Paz, A.A., Santos, B.R.L. Escola de Enfermagem da UFRGS/EEUFRGS. HCPA/UFRGS.

Fundamentação: o padrão demográfico brasileiro atual é caracterizado por um aumento da população idosa. De acordo com os dados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2002), a população idosa brasileira corresponde a 8,6% dos habitantes. As tendências mundiais em relação a esta população têm levado os pesquisadores e instituições ao aprimoramento de técnicas de trabalho já existentes, assim atualizando e renovando metodologias de atendimento. Frente a este contexto notam-se mudanças no perfil das demandas que exigem aprimoramento das políticas públicas e colocam-se como desafio para o Estado, a sociedade e a família.

Objetivos: com o propósito de contribuir para mudanças no atendimento a esta população, este trabalho visa a caracterizar a situação de saúde dos idosos egressos das unidades de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de fevereiro de 2000 a janeiro de 2001.

Casuística: o estudo é exploratório descritivo, com uma abordagem quantitativa. Os sujeitos da pesquisa são indivíduos com idade igual e/ou superior a 60 anos. A amostra foi constituída de acordo com o número de internações hospitalares no período. Os dados foram coletados por meio da análise de prontuários a partir de um instrumento semi-estruturado. Para a análise dos dados quantitativos foi utilizado o software Epi Info 6.0.

Resultados: foi realizada uma análise parcial dos resultados da situação de saúde; constituída pelas variáveis: frequência de internações no período, tempo de internação, diagnóstico médico, acompanhamento clínico após a alta e cuidados de enfermagem por ocasião da alta. Esta análise preliminar constituiu-se de 94 prontuários e revelou que as doenças mais frequentes são as cardiovasculares, as neoplasias e as doenças gastrintestinais. A média de dias de internação foi de aproximadamente 9 dias. Em relação às reinternações, em torno de 15% dos idosos foram reinternados no período de 1 ano, sendo que 40% das reinternações foram devido a doenças cardiovasculares e em torno de 30% destas ocorreram pelo mesmo motivo da internação prévia. Observou-se que grande parte dos idosos continua com acompanhamento regular após a alta, sendo que 50% são referenciados para o ambulatório do HCPA. Em relação aos cuidados de enfermagem, observou-se a preocupação com a garantia das necessidades básicas além de cuidados específicos para cada patologia. O estudo tem como perspectiva a análise de 442 prontuários, sendo que outras variáveis ainda estão sendo codificadas para posterior análise e correlações.

Conclusões: concordamos, nesta análise parcial, com o Ministério da Saúde (2001), que aponta a predominância e as repercussões das doenças crônico-degenerativas, principalmente aquelas relacionadas ao aparelho circulatório. A elevada prevalência desses danos em pessoas com mais de 60 anos podem ocasionar a necessidade de um período maior de permanência hospitalar e perda de autonomia. Assim, a transição demográfica no Brasil requer novas estratégias que façam frente a este aumento do número de idosos potencialmente dependentes, muitas vezes com baixo nível socioeconômico, capazes de consumir uma parcela desproporcional de recursos da saúde destinada ao financiamento de leitos de longa permanência.